



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Professora: Érica Renata de Souza

2º Semestre de 2016

Horário das aulas: Segundas e quartas-feiras, das 19:00h às 20:40h. Sala: 3056

Antropologia Brasileira

Ementa:

Estudos antropológicos realizados no e sobre o Brasil. Estilos e temas desenvolvidos. As principais abordagens em perspectiva comparada. História da Antropologia brasileira e ideologias da identidade nacional.

Objetivos:

Este curso tem como objetivo geral discutir a institucionalização da antropologia no Brasil, reconhecendo o seu amálgama com a busca de compreensão de quem é o povo brasileiro e de como se constituiu a identidade da nação. Para tanto, será investigada a relação entre a história da Antropologia brasileira e as ideologias da identidade nacional, construídas durante os séculos XIX e XX, e dar-se-á ênfase às discussões teóricas e políticas sobre raça e a composição étnica do povo brasileiro. Deteremo-nos no estudo e análise crítica de alguns autores que trouxeram contribuições fundamentais para a compreensão e construção da identidade brasileira e, finalmente, discutiremos alguns desdobramentos atuais das ideias de igualdade e diferença, políticas afirmativas e multiculturalismo nas sociedades contemporâneas.

Metodologia:

Em sua grande maioria, as aulas serão expositivas e procurar-se-á estimular o debate constante com os alunos. Para que isso seja possível, é imprescindível que os alunos leiam a bibliografia obrigatória. A frequência em 75% do curso é obrigatória.

Formas e datas de avaliação:

Fichamentos: 10 pontos

Trabalhos em sala de aula: 30 pontos

Trabalho final: 40 pontos

Participação: frequência, comprometimento, envolvimento, pontualidade na entrega dos trabalhos, realização de leituras prévias, participação nos debates: 20 pontos

PROGRAMA DO CURSO

Unidade 1: Institucionalização da antropologia no Brasil. A Antropologia e a noção de ciência. A Antropologia Brasileira na sua relação com modelos estrangeiros e diante das especificidades do Brasil. Os trabalhos pioneiros.

CORREA, Mariza. O mato & o asfalto: campos da Antropologia no Brasil. *Sociologia & Antropologia*, v. 01.01, pp. 209-229, 2011.

SCHWARCZ, Lilia. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 - 1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Capítulo 2: Uma história de diferenças e desigualdades, pp. 43-66.

CORRÊA, Marisa. *As ilusões da liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil*. Bragança Paulista: Universidade de São Francisco, 2001. (Cap. 1 - Contexto)

Unidade 2: A importância da noção de raça na Antropologia Brasileira. O homem cordial e sua relação com a formação da identidade nacional.

RODRIGUES, Raimundo Nina. *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*. 3ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1938 [1894] (cap.4: o Brasil antropologico e ethnico).

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975 [1933] (Cap. IV O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro)

HOLANDA, Sérgio Buarque de. “5 - O homem cordial” “6 – Novos Tempos”; “7 – Nossa Revolução”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 [1936].

Unidade 3: O mito da democracia racial, preconceitos e os racismos no Brasil.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978 [1964], v. 1. (Cap. 3)

DA MATTA, Roberto. “Digressão: A fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira”. In: DA MATTA. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (Parte III: Processo Sociocultural, cap. 3: Classe, cor e preconceito e cap. 4: Assimilação ou segregação; Parte V: O destino nacional, caps. As dores do Parto e Confrontos.)

Unidade 4: A raça e a formação da identidade nacional do Brasil. Nação como comunidade imaginada. O pluralismo brasileiro e suas contradições.

SCHWARCZ, Lilia, STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2015, pp. 79-106 (cap. 3: Tomá lá dá cá: o sistema escravocrata e a naturalização da violência).

LIMA, Tania A. *Chá e simpatia: uma estratégia de gênero no Rio de Janeiro oitocentista*. Anais do Museu Paulista, v.5, 2007, pp. 93-127.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Lisboa: Edições 70, 2005. Introdução.

CUNHA, Manuela. *Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Brasiliense, 1985. Capítulo 2: Libertos: sujeição política.

Unidade 5: Raça e etnia. Raça e gênero. Diferença e igualdade no Brasil contemporâneo.

OLIVEIRA, R. C. Os (des)caminhos da identidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n.42, 2000, pp. 7-21.

RAMOS, Alcida. O pluralismo brasileiro na berlinda. *Etnográfica*. Vol. VIII (2), 2004, pp. 165-183.

CORRÊA, Mariza. Sobre a invenção da mulata. *Cadernos Pagu* (6-7) 1996: pp.35-50. Disponível em: www.ifch.unicamp.br/pagu/sites/www.ifch.unicamp.br/pagu/files/pagu06.03.pdf

PINHO, Osmundo. Relações raciais e sexualidade. In: SANSONE, Livio, PINHO, Osmundo A. (orgs). *Raça: novas perspectivas antropológicas*. Salvador: ABA/EDUFBA, 2008, pp. 257-284.

COSTA, R. G. Doação de sêmen e classificação étnico-racial no Brasil. In: Santos, R. V., Gibbon, S., Beltrão, J. (orgs.) *Identidades emergentes, genética e saúde: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: Garamond; Fiocruz, 2012.